

UNIVERSIDADE FEDERAL DE BRASÍLIA – UNB

DANIELE GALDINO DE CAMARGO

**AS TRANSFORMAÇÕES SOCIO-ESPACIAIS NO MUNICÍPIO
DE ITAPETINGA-SP SOB A ÉGIDE DA URBANIZAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do
título de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Brasília – UNB -

Orientadora: Ruth Elias de Paula Laranja.

ITAPETINGA

2014

Dedico esse trabalho ao povo brasileiro, que com seus impostos propiciaram a mim, aos meus colegas, aos estudantes que nos precederam e outros que sobrevirão, a oportunidade de cursar gratuitamente uma universidade pública de qualidade. Que possamos retribuir à sociedade tudo que nos foi oferecido, fazendo a diferença em nosso trabalho, sendo não apenas bons, mas sim os melhores.

AGRADECIMENTOS

- A Deus, que nos permitiu viver e usufruir de toda a beleza e perfeição desse planeta lindo e abençoado chamado Terra;
- Aos meus pais, que sempre me incentivaram a querer mais, lutar por mais e buscar o melhor; que me ensinaram, através do exemplo, valores como caráter, honestidade, gratidão e bondade;
- Ao meu irmão, amigo e companheiro para toda vida;
- Aos meus pequenos Sofia e Henrique, por todo amor com o qual inundam minha alma, que me encorajam a querer sempre o melhor, que fomentam em mim o desejo de fazer a diferença nesse mundo tão indiferente;
- Ao meu marido, por toda distância e todas as renúncias desses quatro anos;
- Aos meus amigos de curso, por tudo que me ensinaram, pelo tanto que me ajudaram, por toda aceitação, pelas palavras, segredos e sorrisos compartilhados;
- A todo “sinto orgulho de você”, que fizeram imensa diferença nos dias de desânimo e cansaço;
- À Universidade Federal de Brasília, pela oportunidade oferecida, a todos os professores e tutores, pelos elogios que elevaram, pelas críticas que ensinaram e pelos exemplos que levarei pra sempre.

DANIELE GALDINO DE CAMARGO

**AS TRANSFORMAÇÕES SOCIO-ESPACIAIS NO MUNICÍPIO
DE ITAPETININGA-SP SOB A ÉGIDE DA URBANIZAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Geografia da UnB como requisito
parcial para obtenção do Grau de Licenciatura
em Geografia.

Orientado por: Professora Ruth Elias de Paula
Laranja.

]

Banca examinadora

Orientador: Ruth Elias de Paula Laranja

Professor: Fabrício Silva Ribeiro

Professora: Aracelly dos Santos Castro

Professor (a)

Itapetininga, 28 de novembro de 2014

“Ella está en el horizonte – dice Fernando Birri -”.

Me acerco dos passos, ella se aleja dos passos.

*Camino diez passos y el horizonte se corre diez
passos más allá. Por mucho que yo camine, nunca, nunca la alcanzaré.*

Para qué sirve la utopía? Para eso sirve: para caminar.”

Eduardo Galeano

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01 – Taxa de Urbanização.....	19
Gráfico 02 – Taxa de Urbanização.....	19
Mapa 01 – Região de Itapetininga no Estado de SP.....	22
Tabela 01 – Amostragem população urbana e rural.....	24
Imagem Satélite Município de Itapetininga – SP.....	19
Tabela 02 – IDHM – Itapetininga – SP	28
Tabela 03 – PIB - Itapetininga – SP	29
Foto Ilustrativa Cidade X Campo	35
Foto Itapetininga 01 e 02 – SP	39
Foto Itapetininga 03 e 04 – SP	40
Foto Itapetininga 05 e 06 – SP	41
Foto Itapetininga 07 e 08– SP	42
Foto Itapetininga 09 e 10 – SP	43

RESUMO

Neste trabalho, discutem-se as mudanças ocorridas no município de Itapetininga nas últimas décadas com o advento da urbanização, intensificado a partir da década de 70 com a modernização agrícola e consolidação da indústria e que trouxe grandes modificações sócioespaciais no município.

Com grande parte da população se deslocando da área rural para a urbana, a cidade se viu diante de inúmeros problemas e situações para as quais não estava preparada para enfrentar, tanto no ponto de vista social quanto espacial, já que, como veremos adiante, a cidade foi “construída” para o deslocamento de pessoas e veículos de tração animal e não para os inúmeros automóveis que hoje trafegam pela área central do município e adjacências.

O crescimento desordenado da cidade também trouxe problemas de ordem social, como a formação das periferias que “acolhem” a pobreza produzida pelo município, locais sem a mínima infraestrutura, onde a população é desprovida dos bens que a cidade tem a (ou deveria ter) oferecer, aumentando a marginalização das camadas sociais mais baixas, causando destruição ambiental e amplificando a violência.

Em contrapartida, a pesquisa aborda não apenas os problemas fundamentais para o entendimento da dinâmica do município, mas também as benesses trazidas pela urbanização, como desenvolvimento econômico, educacional, cultural, fatores esses que fomentaram um crescimento social bastante relevante, como mostram indicadores sociais.

Palavras-chaves: Itapetininga; urbanização; configuração espacial; sociedade urbana.

ABSTRACT

In this paper, we discuss the changes that have occurred in the municipality of Itapetininga in recent decades with the advent of urbanization, intensified since the 70s with agricultural modernization and consolidation of the industry and it has brought great changes in socio-spatial municipality.

With much of the population moving from rural to urban, the city was faced with numerous problems and situations for which it was not prepared to address both the social and spatial point of view, since, as we shall see, the city was "built" for the movement of people and horse-drawn vehicles and not for the numerous cars that now travels through the central city and surrounding areas.

The unplanned growth of the city has also brought social problems such as the formation of the suburbs that "welcome" poverty produced by the municipality, without the slightest local infrastructure, where the population is deprived of property that the city has (or should have) offer increasing marginalization of the lower social strata, causing environmental destruction and amplifying violence.

In contrast, the research addresses the fundamental problems not only for understanding the dynamics of the city, but also the blessings brought by urbanization, as economic, educational, cultural, factors that have fostered a very relevant social growth, social indicators show.

Keywords : Itapetininga ; urbanization ; spatial configuration ; urban society .

SUMÁRIO

Lista de Ilustrações	06
Resumo.....	07
Abstract.....	08
Lista de Ilustrações.....	09
1.Introdução.....	10/11
Caracterização do objeto de estudo.....	11/12
1.1 Procedimentos Metodológicos.....	12/14
1.2 Procedimentos Metodológicos II	14/15
2. Brasil : um breve histórico no processo de urbanização	15/18
3. A rede urbana regional: .um pequeno histórico sócio-espacial.....	20/21
4.Itapetininga: sua população, economia e transformações sócio-espaciais.....	23
4.1. População: Seu crescimento e deslocamento.....	23/24
4.1.2. Itapetininga e sua economia: o ontem e o hoje.....	26/28
4.1.3. A expansão territorial do município: a urbanização exibindo sua face.....	30/32
5.Considerações Finais.....	33/35
Referências Bibliográfica.....	36/38
Anexos.....	39/4

1- INTRODUÇÃO

Em torno de 1930, o Brasil começou a apresentar sinais de que um intenso processo de urbanização estava por vir, visto que a industrialização, um dos principais fatores que propiciou e elevou rapidamente este processo começou a desabrochar. Mas, ainda em 1950, o Brasil era um país rural, realidade essa que perduraria por pouco tempo, observadas as políticas expansionista/industriais de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, além da concentração fundiária e a mecanização do campo.

A partir da década de 70, com o fortalecimento da industrialização e modernização da agricultura, fatores esses já explanados acima e que deram ao êxodo rural e à urbanização uma acelerada amplificação, a cidade de Itapetininga e região também começou a sentir os efeitos de novo processo que se adentrava em nosso país. Ou seja, municípios predominantemente rurais, fundados na agricultura familiar e de subsistência, tornaram-se cidades urbanas, com a economia calcada no comércio, pequenas indústrias e setor terciário. Entretanto, é importante salientar que Itapetininga, nos dias atuais, apesar de urbana, é um centro de produção agropecuária bastante proeminente no Estado de São Paulo, assim como é importante frisar que, apesar dessa importante projeção no agronegócio, o maior responsável pelo PIB do município é o setor terciário, como veremos adiante.

Então, juntamente com essa urbanização não planejada, sobrevieram problemas para os quais nem o município, enquanto Estado provedor, nem seus habitantes estavam preparados para resolver, como por exemplo, moradias inapropriadas, empregos insuficientes, estrutura espacial inadequada, mau uso do espaço físico, deterioração ambiental e falta de políticas públicas efetivas frente às novas problemáticas que insurgiram um tanto quanto repentinamente.

Mas o que é exatamente o espaço urbano, que reflete sobre a sociedade e é refletido por ela? Para Lobato o espaço urbano é:

“o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado.”

E esse espaço declinado pelo autor surpreendido vem cada vez mais transparecendo nas pequenas e médias cidades, que hoje vem sendo assoladas por problemas similares aos dos grandes centros urbanos, como violência e a miséria, fatores esses que levam medo aos cidadãos, conforme destaca Milton Santos (2002):

“O maior medo é, sem dúvida, o medo da pobreza é o medo dos pobres. Isso é grave, porque acabamos sendo mais medrosos das vítimas que mesmo da causa da miséria.”

Segundo os parâmetros do IBGE, Itapetininga enquadra-se como uma cidade média, pois possui uma população, de acordo com os dados coletados pelo referido órgão em 2010, de 144.377 habitantes, dispersos em 1.790.208 km², dimensões essas consideravelmente relevantes, o que faz dele o terceiro maior município do estado de São Paulo em extensão territorial, sendo que a maior parte desse território encontra-se na zona rural. Mesmo assim, o município é considerado urbano, já que 85% da sua população residem na zona urbana.

O estudo mostra a evolução do município de Itapetininga sob o prisma da urbanização aplicando o histórico da ocupação da cidade, dados demográficos desse desenvolvimento e contextualização dessa evolução com os dias atuais.

1.1 Caracterização do objeto de estudo

TEMA DA PESQUISA

A pesquisa se desenvolve a partir as transformações que o advento da urbanização trouxe para a cidade de Itapetininga. Serão pesquisadas quais foram as mudanças acarretadas pela urbanização, visto que Itapetininga, até meados da década de 70, era uma cidade preponderantemente rural, o impacto da urbanização sobre a sociedade e como modificou o espaço e o meio ambiente. Na questão social discorreremos sobre a violência urbana e quais fatores da urbanização propiciaram o aumento e/ou surgimento da mesma no município. Já do ponto de vista espacial, analisaremos as mudanças ocorridas desde a década de 70 até os dias atuais, de que forma a cidade cresceu, como o meio ambiente se transformou, quais elementos determinaram a forma de crescimento e modificação espacial de Itapetininga.

PROBLEMATIZAÇÃO: as mudanças que a urbanização trouxe para o município de Itapetininga, tanto do ponto de vista espacial quanto social.

PERGUNTA GERAL DE PARTIDA: Quais e como foram as mudanças que o advento da urbanização trouxe ao município de Itapetininga, partindo da década de 70, quando tal processo foi intensificado.

PERGUNTAS FOCADAS NO OBJETO DE PESQUISA:

- como se deu o processo de urbanização no município de Itapetininga;
- das mudanças ocorridas durante esse processo quais foram efetivamente benéficas para a população;
- o município estava preparado para o contingente humano que se retirou do campo e se fixou na cidade;

- de que forma a intensificação do processo de urbanização impactou a sociedade Itapetiningana;
- qual foi a destinação da população advinda da zona rural, tanto do ponto de vista social como espacial;
- espacialmente falando, quais foram os problemas acarretados pela urbanização no município, visto que espaço antes percorrido por carroças passou a ser ocupado por automóveis;
- de que forma tem se dado o crescimento espacial do município e como isso tem impactado sobre o meio ambiente e a sociedade;
- nos dias atuais, ainda são perceptíveis aspectos do rural no município;
- quais problemas trazidos pelo intenso e repentino processo de urbanização, ainda perduram no município.

OBJETIVOS GERAIS: analisar como a urbanização impactou sobre a sociedade e espaço itapetiningano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- compreender como se deu o processo de urbanização no município;
- visualizar as modificações ocorridas no espaço urbano com o advento da urbanização;
- analisar as mudanças sociais que ocorreram após com o aceleração da urbanização no município;
- observar os prós e contras do processo de urbanização dentro do município

HIPÓTESE GERAL: hipoteticamente, podemos concluir que o município não estava preparado para o intenso processo de urbanização que ocorreu a partir da década de 70.

HIPÓTESES ESPECÍFICAS:

- o processo de urbanização se deu rapidamente, em razão do elevado processo de êxodo rural;
- o espaço não estava e não foi projetado para atender a demanda urbana que sobrevinha;
- socialmente falando, a população oriunda do campo, com pouca formação escolar teve dificuldades em se estabelecer profissionalmente dentro da realidade urbana;
- a urbanização era (e é) um processo inevitável, que tende a apresentar no município mais benesses que problemas, caso haja uma política social efetiva para englobar todas as classes sociais nos benefícios trazidos pela mesma.

1.2 Procedimentos Metodológicos II

A pesquisa para atingir os objetos e provar as hipóteses levantadas será bibliográfica, documental, além de estudo observacional, a partir do qual serão feitos relatos descritivos, quantitativos, qualitativos e analíticos.

Metodologia significa estudo do método. Método é um conjunto de processos necessários para alcançar os fins de uma investigação. O caminho que será percorrido em uma investigação, mostrando como se irá responder aos objetivos estabelecidos. Deve se ajustar aos objetivos específicos. Envolve a definição de como será realizado o trabalho.

O tipo de pesquisa: observacional, descritiva, exploratória, quantitativa e analítica, com pesquisas bibliográficas, levantamentos de dados estatísticos, tanto através do IBGE, como de órgãos públicos e privados. Também foram realizadas pesquisas baseadas na observação direta, onde foi buscado identificar e analisar o espaço como um todo.

Universo e Amostra: município de Itapetininga.

Instrumentos de coletas de dados: os dados serão coletados através de artigos, sites que apresentam fotos e informações acerca do município, pesquisa campo e pesquisa bibliográfica, com base na revisão da literatura já existente e documentos, além de fotos antigas e atuais.

Método de análise: qualitativo, não experimental, seguindo a linha de tempo retrospectiva e quantitativo.

2- BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

O Brasil hoje é um país urbano! A urbanização é uma das linhas fundamentais da modernidade; há urbanização quando o crescimento da população urbana é superior ao da população rural, fato esse que se reconhece há mais de dois séculos na Europa e tornou se mundial ao longo do século XX. Tal fenômeno é estatisticamente confirmado pelos dados obtidos nos últimos censos realizados pelo IBGE. Em 2010, pesquisas realizadas pelo referido instituto apontaram que residem no país cerca de 190 milhões de pessoas, sendo que desses, em torno de 160.879.708 moram na zona urbana, totalizando quase 85% da população brasileira. E esse número vem aumentando gradativamente; em 1970 56% da população viviam nas áreas urbanas e, segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), até 1950, 90% da população (que também tem aumentado gradativamente) residirá nos centros urbanos, ou seja, a transição da população do campo para a cidade é um propensão geral, irreversível e desigual, pois acompanha a oferta de emprego, geralmente em indústrias,

que por sua vez aglomeram-se em lugares que oferecem melhores condições de custo-benefício.

Ainda, segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, o IPEA, a população dos grandes centros urbanos tende a se deslocar (e já está se deslocando) para as cidades médias, em razão da mudança das indústrias, QUE primeiramente foram para a periferia das grandes cidades e agora para as cidades de médio porte, sempre a procura de mão de obra e alugueis mais baratos, conforme já explanado acima.

De acordo com Santos (1993, p. 121):

“A urbanização crescente é uma fatalidade neste País ainda que essa urbanização de-se com o aumento do desemprego, do subemprego e do emprego mal pago e a presença de volantes nas cidades médias e nas cidades pequenas. Este último é um dado ‘normal’ do trabalho unificado, boias frias, etc. recrutados por intermediários. Esse mercado urbano unificado e segmentado leva a novo patamar a questão salarial, tanto no campo como na cidade. O fato de que os volantes vivendo na cidade sejam ativos na busca por melhores salários, dado dinâmico na evolução do processo de urbanização, como no processo político do País.”

Seguindo a lógica de Santos, em consonância com os indicadores sociais, os problemas tão evidentes nas grandes cidades que trabalhadores migrarão (muitos já migraram) para as médias cidades com a “descentralização” das indústrias em busca de melhores condições econômicas para seus propósitos capitalistas; cidades estas, que já há algum tempo vem sendo lesadas pelos problemas oriundos das grandes metrópoles e megalópoles, que ainda sofrem com os problemas não resolvidos pela urbanização repentina que as assolou e que precipuamente acabam sendo delegados a segundo plano nas políticas públicas de inserção no mercado econômico e nos planos diretores formulados para combater as mazelas sócioespaciais, oriundos da urbanização, crescimento desordenado e alto índice demográfico.

O aumento populacional esta intimamente ligada à industrialização, conforme discorre Carlos (1991, p. 49): “O processo de industrialização intensificou o processo de urbanização a ponto de ambos se tornarem indissociáveis. Produziu-se um novo urbano a partir da criação de novos padrões de produção e consumo. Criaram-se novas formas de convívio entre as pessoas a partir da construção

de um novo modo de vida. Geraram-se profundas alterações de valores crenças que afetaram os costumes e as relações tradicionais”.

Entretanto, a cidade é um espaço essencialmente dinâmico, urbano, que se reconfigura a todo o momento, devendo ser consideradas as diversas variáveis que se justapõem ao processo de urbanização de um município para que se possa fazer uma correta análise da forma que a mesma se deu nos seus primórdios, suas consequências do ponto de vista social, espacial e econômico e para ai poder inferir quais os problemas e soluções que uma eventual transição industrial pode acarretar para as cidades médias, conforme preveem os indicadores sociais; cidades essas que constituem como sustentação à hierarquização do espaço e na formação da rede urbana.

Conforme considerou Santos (1995), de nada adiantam as estatísticas, enfatizarem o tempo todo o tamanho das cidades, seu crescimento desordenado; é necessário um diagnóstico ordenado, metódico e de forma global, para por fim inferir as consequências dessa realidade já vivenciada, deixando em segundo plano o urbano com ênfase na economia, sociedade e políticas públicas, ou seja, *“para bem começar devemos primeiro saber onde vamos chegar”*.

Contrapondo se ao acima apresentado, o economista e professor José Eli da Veiga, apesar de reconhecer que há grandes diferenças entre campo e cidade, salienta que as premissas utilizadas no Brasil para diferenciar o urbano do rural são bastante dissemelhantes das proposições usadas em países cuja importância socioeconômica é maior ou igual a nossa. Salienta ainda o professor que muitas cidades, classificadas por ele como “cidades imaginárias” são totalmente desprovidas de tamanho e atividades que caracterizam o urbano, onde ainda a agricultura familiar e atividades tipicamente rurais fomentam a economia desses municípios. Fato é que analisando os argumentos apresentados por Veiga, constatamos que realmente muitas cidades, apesar de assim serem classificadas, possuem atividades quase que totalmente rurais, visto que o IBGE, em razão do Decreto-Lei 311 de 1938 considera toda sede de município como cidade e conseqüentemente sua população é urbana, ou seja, essa

percepção utilizada nos censos encobre a realizada urbana/rural brasileira, mostrando se bastante obsoleta frente às novas transformações sócioespaciais que ocorrem rapidamente no Brasil. Ou seja, o urbano pode ser analisado sob a perspectiva normativa, que é a apresentada pelo IBGE e a analítica, que é esse contraponto levantado por Veiga em “Cidades Imaginárias” e que nos leva a refletir sobre os diversos pontos de vista sob os quais o urbano pode ser tomado e analisado, como por exemplo, o fato de que dentro do território urbano também pode haver traços agrários, desconfigurando a visão um total desaparecimento do rural até mesmo dentro das cidades de médio porte. Não obstante, a cidade de Itapetininga, apesar de apresentar traços agrários, não é considerada rural sob as premissas utilizadas por Veiga, visto que as principais são localização, quantidade populacional e densidade demográfica, apesar do autor afirmar que o Brasil é menos urbano que os dados apresentados formalmente, conforme segue:

[...] o Brasil essencialmente rural é formado por 80% dos municípios, nos quais residem 30% dos habitantes. Ao contrário da absurda regra em vigor - criada no período mais totalitário do Estado Novo pelo Decreto-lei 311/38 - esta tipologia permite entender que só existem verdadeiras cidades nos 455 municípios do Brasil urbano. As sedes dos 4.485 municípios do Brasil rural são vilarejos e as sedes dos 567 municípios intermédios são vilas, das quais apenas uma parte se transformará em novas cidades. (VEIGA, 2004, p. 10)

Finalizando essa primeira parte, segue gráfico demonstrativo do aumento da urbanização brasileira segundo o censo de 2010.

Os gráficos abaixo mostram que, seguindo a perspectiva normativa, (atualmente válida e utilizada no Brasil), temos a partir da década de 70 um crescimento urbano bastante proeminente se comparado com as décadas anteriores, visto que a população urbana quase dobra em um curto espaço de tempo.

GRAFICO 01

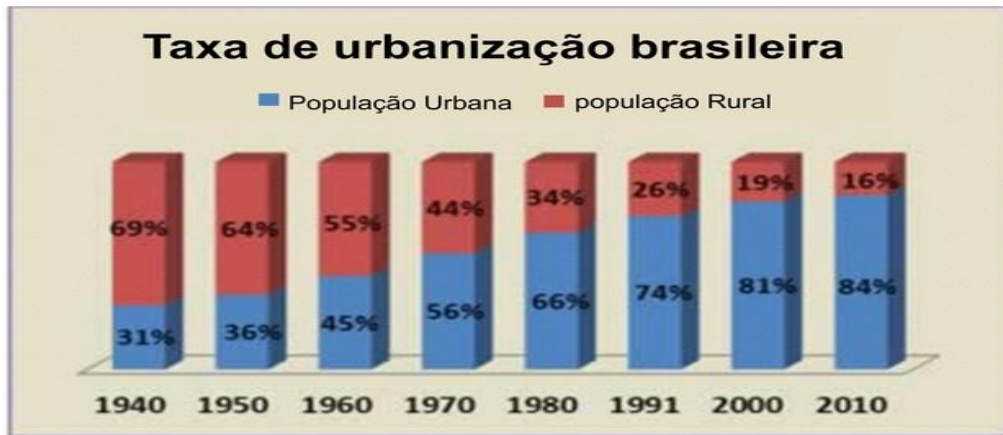


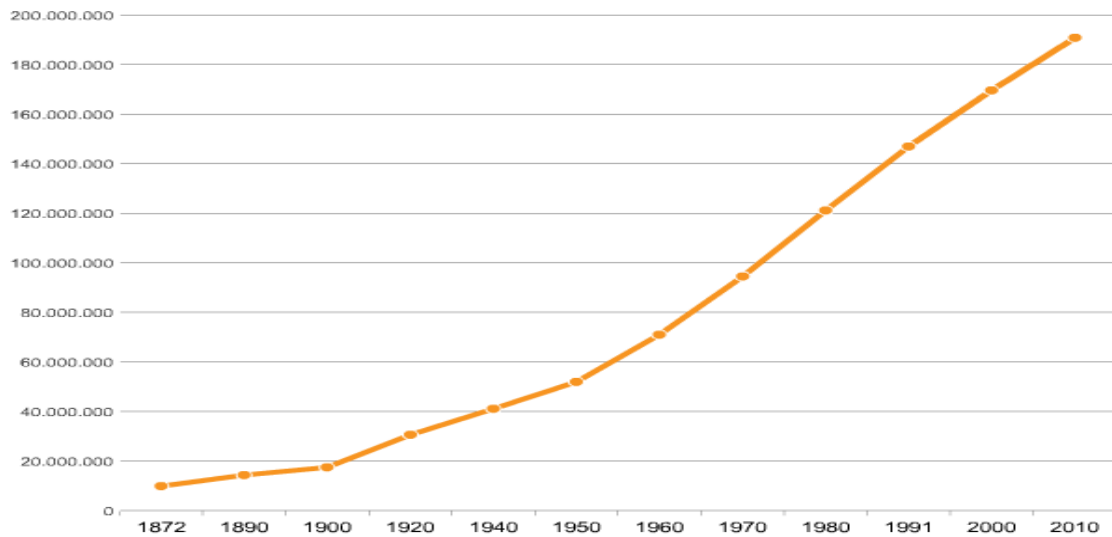
Gráfico com taxa de urbanização

Fonte: <http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html>

Gráfico 02

POPULAÇÃO RESIDENTE

Passa o mouse para ver os números



Fonte: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2011/11/18/censo-demografico-2010/>

3- A REDE URBANA REGIONAL: UM PEQUENO HISTÓRICO SÓCIO-ESPACIAL

Itapetininga, como a maior parte das cidades da região surgiu no rastro do tropeirismo, cujo primeiro núcleo rompeu em 1724. No ano de 1770 esse núcleo foi elevado a Vila de Nossa Senhora dos Prazeres de Itapetininga, tornando de cidade de fato apenas em 1855.

Economicamente falando, Itapetininga e região participaram, no século XVII, do ciclo da cana de açúcar e algodão, permanecendo por muito tempo, primordialmente, como rota dos tropeiros para o sul do Brasil. Já nessa época o café começou a se expandir no interior, propiciando o desenvolvimento de várias cidades; Itapetininga e região, por razões de ordem natural não tiveram uma participação notável nessa cultura e nem beneficiaram se da expansão propiciada pela cafeicultura. No entanto, Itapetininga possuía várias torrefações de café, como a “São Francisco”, a “Cordeiro”, a “Bourbon”, o “Santo André”, importante empresa que se mantém há mais de meio século. Com isso a cidade demonstrava que sempre esteve ligada a cafeicultura, embora não fosse centro produtor, como bem lembra o colonista da cidade Alberto Isaac.

Em 1895 foi fundado o primeiro prédio da fundação ferroviária Sorocabana na cidade de Itapetininga. A implantação da ferrovia foi um forte impulsionador da urbanização da cidade, aliás, o transporte sempre foi um fator de destaque no município que, como já dito acima, era utilizado para escoar produtos para a capital e posteriormente para o sul do Brasil, ainda em juntas de cavalos e bois. Com a inserção da ferrovia, várias cidades da região começaram a se destacar no setor agroindustrial e já em 1930, com a crise do café, as cidades passaram a investir no algodão e cana de açúcar, assim como na criação de gado de corte e leiteiro, tendo algumas cidades ganho visível destaque na indústria de laticínios. A partir da

década de 70 a economia regional passa a se diversificar, indústrias de bens intermediários passam a se instalar na região, assim como de capital e bens duráveis. Ainda assim, a agricultura da região é bastante forte, abastecendo grande parte da demanda do mercado metropolitano, isso em razão da integração comercial da região com a capital.

Com a expansão do processo de globalização, a instalação de multinacionais na região e desdobramentos agroindústrias, a região foi substituindo suas culturas tradicionais pela soja, cana de açúcar e cítricos, atividades essas cada vez mais mecanizadas, criando assim um grande número de excedentes humanos nas áreas rurais.

Já com as ferrovias em decadência, e ante a necessidade de fornecer infraestrutura para as indústrias escoarem seus produtos e assim também incentivar a instalação de novas empresas, o governo passou a investir na melhoria da infraestrutura viária e de transportes. Com esses investimentos, houve aumento na oferta de emprego nas cidades em detrimento dos empregos do campo (também em razão da mecanização e tecnologia implantada no campo) a região passou a atrair a população rural, efetivando se assim o forte processo de urbanização que se deu na região a partir da década de 70 e que se expande rapidamente. Segue a localização da cidade dentro do Estado de São Paulo, acostado para melhor visualização da sua extensão territorial e dos municípios vizinhos.

MAPA 01 – ITAPETININGA DENTRO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Fonte: <http://www.sp-turismo.com/municipios-sp.htm>

4 – ITAPETININGA: SUA POPULAÇÃO, ECONOMIA E TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS.

4.1. – POPULAÇÃO: SEU CRESCIMENTO E DESLOCAMENTO

Como já aludido no presente trabalho, Itapetininga surgiu através dos tropeiros em 1724, tornando se efetivamente cidade em 13 de março de 1855. Segundo Teodoro Sampaio, o nome Itapetininga é de origem tupi-guarani e significa pedra enxuta ou laje seca.

O município, espacialmente falando, foi projetado em uma época em que apenas carroças e pedestres circulavam pelas suas ruas, com “traçado geométrico/ortogonal. Malha de ruas cruzando em ângulo reto, conformando quarteirões quadrados ou retangulares”. Esse tipo de formação é típico do período em que Itapetininga começou a ser povoada pelos tropeiros. (1750-1777) e permite um superior monitoramento sobre a forma urbana, obedecendo à formação e geometria natural do terreno.

Itapetininga é o terceiro maior município do Estado de São Paulo em extensão territorial, agregando quatro distritos: Gramadinho, Morro Alto, Rechã e Tupy. No final da década de 40 e início da década de 50, Itapetininga tinha 38,2 mil habitantes. Já na década de 70 quando efetivamente se avulta o processo de urbanização, Itapetininga possuía uma população de 63.606 de habitantes; na década de 80 o município possuía em torno de 84,4 mil e no início da década de 90 contava com 107 mil habitantes. No recenseamento realizado pelo IBGE de 2000 foram contados 125, 411 mil habitantes, enquanto no último censo, realizado em 2010, a cidade contou com 144. 377 mil residentes. A população estimada na data da presente pesquisa é de 155.436 mil habitantes.

Segue quadro comparativo do crescimento populacional desde a década de 70 até os dias atuais, juntamente com a eclosão urbana, a partir da qual podemos verifica que em 40 anos a população da cidade mais que dobrou de volume em sua totalidade, sendo que na década de 70, apenas 58,3% da população eram urbanas e atualmente mais de 90% da população itapetiningana vivem na zona urbana. Os dados mostram que Itapetininga, assim como o Brasil, teve um grande aumento populacional nos últimos 40 anos, além de uma elevadíssima taxa de urbanização.

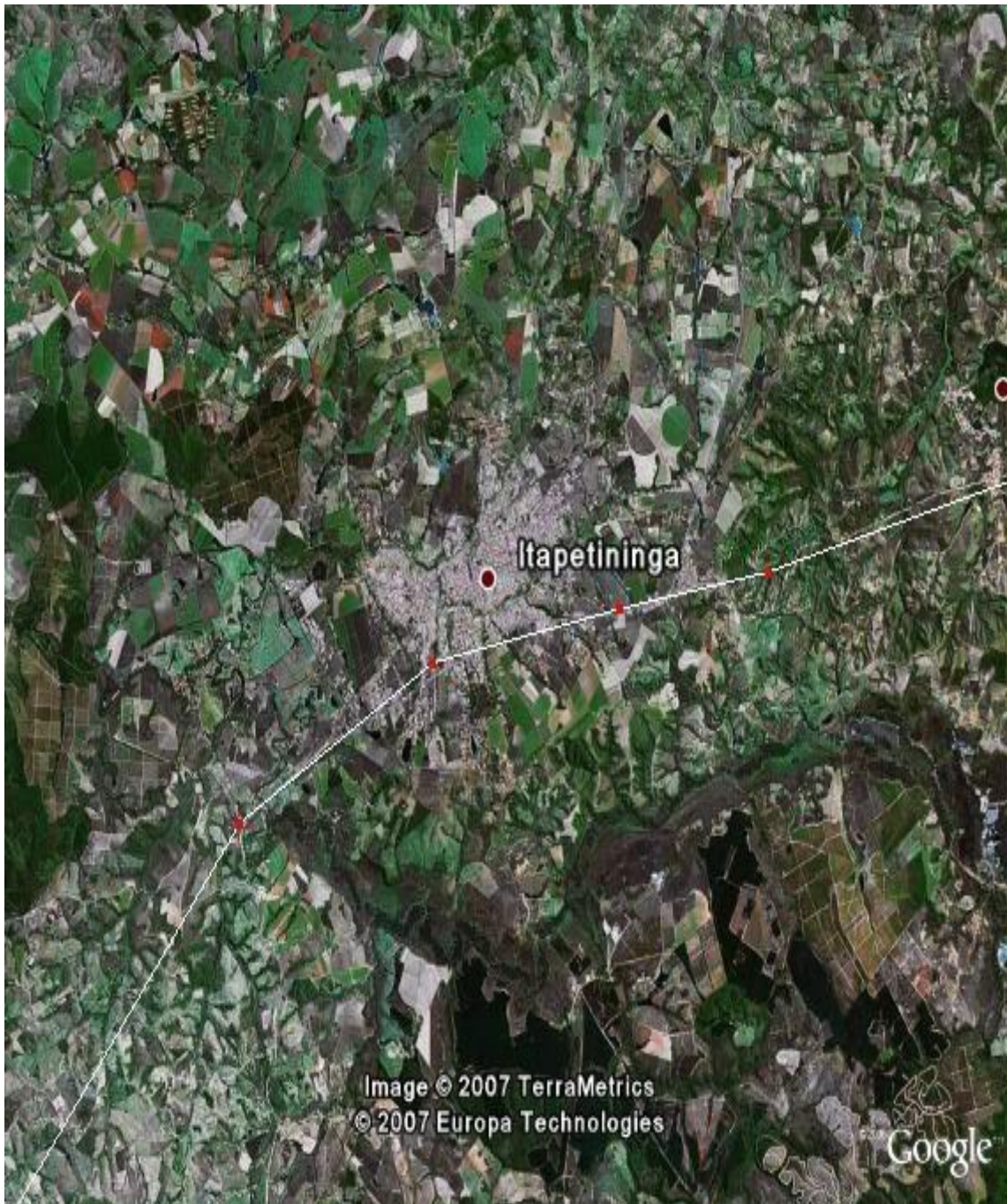
Os motivos dessa elevada e acelerada urbanização no país, assim como no município de Itapetininga, se deram por dois motivos que ocorreram concomitantemente: a mecanização da agricultura, que levou o desemprego ao campo e a intensificação do processo de industrialização na cidade, que trouxe um grande contingente humano para o município a procura de melhores condições de vida.

Seguem abaixo, gráfico com as amostragens do crescimento populacional, urbana e rural de Itapetininga nos último 40 anos e para melhor localização e compreensão territorial do município que está sendo analisado, segue imagem do município de Itapetininga, via satélite.

Tabela 01

ANOS DE AMOSTRAGEM	DÉCADA 1970	DÉCADA 1980	DÉCADA 1990	DÉCADA 2000	DÉCADA 2010	2014
TOTAL POPULAÇÃO	63.606	84.400	107.000	125.559	144.377	155.436
POPULAÇÃO URBANA	37.082	58.404	84.316	112.137	131.050	—
POPULAÇÃO RURAL	26.524	25.996	22.684	13.422	13.327	—

Fonte: <<http://www.shcu2014.com.br/content/urbanizacao-luso-brasileira-no-seculo-xviii-sinopse-baseada-na-espacializacao-informacoes>> .

IMAGEM SATÉLITE 01

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=503825>

4.1.2 – ITAPETININGA E SUA ECONOMIA: O ONTEM E O HOJE

Economicamente falando, segundo dados obtidos pelo IBGE conjuntamente com Órgãos Estaduais de Estatísticas, as Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, com cálculo no último levantamento, ano base de 2009, o município possuiu o maior PIB agrícola do Estado de São Paulo. O cultivo de grandes lavouras como eucalipto, cana de açúcar e laranja sustentam o agronegócio local, rendendo-lhe grande destaque no setor, além de ser a maior região produtora de gramas do país, segundo a AGRABRAS - Associação de Gramicultores do Brasil, ficando evidente que sua economia está fortemente voltada para a agricultura. O setor madeireiro também tem ganhado grande destaque, tendo sido responsável no ano de 2010 por 10% de toda produção de madeira em tora, para papel e celulose, do estado de São Paulo.

O SEADE – Fundação Sistema Estadual Analise de Dados, possui levantamentos de dados econômicos apenas a partir de 1999, mas que mostram o crescimento notório do município em termos financeiros, principalmente, a agropecuária ou agronegócio, que em 10 anos mais que quintuplicou sua receita, conforme veremos na tabela a seguir.

A indústria e o setor de serviços também obtiveram um crescimento expressivo na cidade nas últimas décadas e, como veremos mais a frente é desses setores que advém a maior parte dos empregos do município, já que o agronegócio brasileiro é fortíssimo concorrente na produção e tecnologia, mas a exportação é de commodities, produzidas em larga escala, com preço pouco diferenciado e inferior ao de um produto com valor agregado. Para que os itapetininganos usufruam efetivamente das benesses do agronegócio, é preciso exportar

menos commodities e mais produtos com valor agregado, diferenciados e negociados a preços mais elevados.

Apesar de seu grande destaque no agronegócio, Itapetininga também conta com importantes indústrias como a 3M do Brasil, instalada em 1982, Acumuladores Moura, desde 1986, MGA, instalada desde 1997, além da empresa Duratex, que tem ampliado sua fábrica, gerando em torno de 200 novos empregos diretos e 600 indiretos. No setor do agronegócio a cidade tem grande destaque com a Usina Vista Alegre, a Granja Céu Azul, Granja Alvorada e Citrovita, sendo as duas últimas instaladas no Distrito do Rechã.

Ainda, segundo a FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Itapetininga é um importante polo de confecção, contando com inúmeras fábricas (de pequeno porte) e grande potencial de desenvolvimento nesse setor.

Na década de 70 quando se intensificou o êxodo rural e o processo de urbanização, Itapetininga contava com algumas fábricas, a maioria já não existente hoje, como a Indústria e Comércio de Madeiras Haja, Fiação Dona Rosa, Madeireira Menk e Plens, hoje comércio de material de construção, Laticínios Itapetininga e Vigor e pequenas fábricas de confecção.

Podemos constatar através dos dados acima apontados que Itapetininga, financeiramente falando, cresceu bastante nas últimas quatro décadas e que apesar da visível e crescente ascensão do setor industrial e do setor terciário, a atividade agropecuária ainda é o grande alicerce econômico da cidade, já que com o agronegócio outros setores se desenvolvem, como o de serviços e até mesmo o industrial. Também em razão das demandas de mão de obra nesse setor, vários cursos profissionalizantes e de nível superior, estaduais e federais foram implantados no município, a fim de atender as prerrogativas do agronegócio no município e profissionalizar a população, oferecendo novas perspectivas de trabalho.

Entretanto, a maior parte da população obtêm sua renda do setor industriário e terciário, já que são os que mais empregam no município, principalmente do setor de serviços.

Afinal, é sabido que o agronegócio muitas vezes esconde uma má distribuição de rendas, pois emprega pouco e seus dividendos ficam concentrados nas mãos de poucos. As plantações produzidas no município se baseiam na monocultura (cana de açúcar, eucalipto, laranja) e não são manipulados aqui, deixando assim de agregar diretamente renda, emprego e desenvolvimento ao município, conforme já explanado acima.

O índice de desenvolvimento humano do município (IDHM) também tem apresentado crescimento nos últimos censos realizados, demonstrando que a cidade realmente tem evoluído, mesmo que a “curtos” passos, se comparada com outras da região, como Sorocaba, por exemplo.

Por fim, Itapetininga ainda mantém na zona rural a agricultura familiar, que é comercializada em sua grande parte nas feiras livres da cidade, municípios vizinhos e comércio local, sendo ela que verdadeiramente alimenta o itapetiningano no sentido laico da palavra.

Segue tabela de IDHM (02) e tabela dos índices econômicos do município nas últimas décadas (03) :

TABELA 02

IDHM 1991	0,532
IDHM 2000	0,662
IDHM 2010	0,763

Fonte: Atlas Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

TABELA 03 – PIB MUNICIPIO ITAPETININGA - SP

ANO *	AGROPECUÁRIA *	INDÚSTRIA *	SERVIÇOS ADM. PÚBLICA TOTAL *		TOTAL *	IMPOSTOS *	PIB *	PIB PER CAPITA *
2011	586,91	618,42	315,00	1.487,55	2.692,89	254,38	2.947,27	20.214,76
2009	324,83	517,67	274,87	1.124,39	1.966,89	197,80	2.164,70	15.188,83
1999	59,57	187,43	71,40	424,94	671,94	84,92	756,86	6.179,39
*VALORES EM MILHÕES DE REAIS								

Fonte: Fundação SEADA – PIB MUNICIPAL DE ITAPETININGA

4.1.3 – A EXPANSÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO: A URBANIZAÇÃO EXIBINDO SUAS FACES.

Como já ressaltado anteriormente, Itapetininga é o terceiro maior município do estado de São Paulo em extensão territorial, sendo que grande parte desse vultoso espaço encontra-se na zona rural, de onde fazem parte os distritos pertencentes ao município. As atividades desenvolvidas na zona rural são majoritariamente a agricultura familiar e plantações de eucalipto. A maior parte das atividades oriundas do agronegócio encontra-se na zona urbana do município.

Já a zona urbana é composta pelo centro, de onde surgiu e se expandiu a cidade, com suas ruas estreitas, praças com frondosas árvores, bairros de classe alta, média, baixa, sendo que na última é possível encontrar várias construções que podem ser chamadas de submoradias, casas feitas de tábuas, sem a mínima infraestrutura, segurança e muito menos conforto. Também é possível encontrar ainda na zona urbana rugosidades de passado rural do município, como criações de animais rurais como bois, vacas, galinhas, além das famosas carroças de tração animal que circulam juntamente com carros, motos e pedestres no centro da cidade.

Do ponto de vista territorial, cultural e educacional, a cidade tem expandindo visivelmente nos últimos dez anos, saindo de uma estagnação de décadas.

Primeiramente diversas entidades públicas instalaram cursos profissionalizante, técnicos e de nível superior durante a gestão do prefeito anterior, Roberto Ramalho, que deu um grande impulso na educação de Itapetininga. Ainda na gestão desse prefeito começaram a aumentar os números de condomínios na cidade, que até então possuía apenas um de classe

alta, o Ouroville. Atualmente, aproximadamente cinco novos condomínios fechados, de alto padrão, estão sendo construídos na cidade, voltados para as classes A e B, indicando que o padrão de vida dos itapetininganos tem melhorado e que essas classes tem procurado mais segurança, já que essa é uma das principais premissas dos condomínios fechados.

A cidade também tem crescido verticalmente nesses últimos anos e diversos edifícios tem sido construídos, não apenas nos centro da cidade e suas cercanias, mas também em bairros mais afastados, reforçando mais uma vez a questão da falta de segurança, um dos fatores que as cidades médias não oferecem mais, cujo paliativo para muitos é ter uma moradia que ofereça segurança 24 horas. A questão da verticalização da cidade também está ligada ao espaço; com a expansão econômica do município e aumento populacional, os municípios tendem a crescer verticalmente, a fim de melhor aproveitamento do espaço.

Culturalmente falando, talvez até mesmo em razão da instalação de cursos renomados na cidade, a mesma tem oferecido uma gama bem variada de entretenimento, sendo muito gratuitos, como por exemplo, o SESI que tem programações mensais de cultura e laser para todos os públicos.

No quesito trânsito, Itapetininga também já tem mostrado que a urbanização é um fato concreto e irreversível, pois assim como cidades de tamanho e desenvolvimento similares, o trânsito é bastante caótico, especialmente nos horários de pico e nos fins de semana no centro urbano. Fato esse que não poderia ser diferente, já que segundo dados da Secretária de Trânsito de Itapetininga, a cidade conta atualmente 70 mil veículos, ou seja, aproximadamente metade da população do município. Esse número, em uma cidade onde o grande centro possui ruas de mão única, onde agências bancárias e comércio são centralizados, é sinônimo de congestionamentos e caos.

Entretanto, apesar de evidente o desenvolvimento, a cidade ainda conta com um contingente muito elevado de pessoas pobres. É o que mostram os programas sociais de

atendimento às famílias de baixa renda; o município até o mês de julho de 2013, segundo a Secretária de Promoção Social, tinha 6.294 famílias recebendo o bolsa família. O censo de 2010 registra que 27% da população de Itapetininga vivem com renda per capita menor de meio salário mínimo, mostrando que apesar do desenvolvimento apresentado, muitos ainda vivem à margem desse crescimento econômico que vem ocorrendo no município. A periferia da cidade concentra famílias oriundas do campo, sendo que muitas, após décadas residindo na região urbana, conseguiram uma residência própria em bairros pobres, podendo mesmo ser classificadas como favelas, enquanto outras são advindas de cidades menores e até de outros estados, em busca de melhores oportunidades, conforme discorre Davis: *“Os anos 1980 - quando o FMI e o Banco Mundial usaram a alavancagem da dívida para reestruturar a economia da maior parte do Terceiro Mundo – foram a época em que as favelas tornaram-se um futuro implacável não só para os migrantes rurais pobres como também para milhões de habitantes urbanos tradicionais, desalojados ou jogados na miséria pela violência do ‘ajuste’.” (DAVIS, 2006 p.203)*

A ocupação irregular também é um problema em Itapetininga, que além de trazer risco à vida de seus moradores também causam problemas de ordem ambiental, como desmatamento, poluição e assoreamento de rios. Tais ocupações também ocorrem em propriedades particulares, muitas vezes grandes áreas de terrenos sem uso, evidenciando a desigualdade de bens e rendas no município.

Fato é que existe dentro da cidade uma segregação social, ilustrada pela ocupação da área urbana, conforme discorre Lobato: *“O primeiro destes processos é o de segregação residencial que é definido como sendo uma concentração de tipos de população dentro de um lado do território. A expressão espacial da segregação é a “área natural”, definida por Zorbaugh sendo uma área geográfica caracterizada pela individualidade física e cultural. Seria ela resultante do processo de competição impessoal que geraria espaços de dominação dos diferentes grupos sociais, replicando ao nível da cidade de processos que ocorrem no mundo vegetal.”*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto histórico-geográfico em que Itapetininga se formou, cresceu e estabeleceu não foge do contexto da maioria das cidades médias do Estado de São Paulo. As mudanças ocorridas devem-se às novas relações cidade-campo que se intensificaram a partir da década de 70 e às novas interações sócioespaciais que surgiram.

O crescimento demográfico obviamente exige reorganização social e espacial, reordenamento do sistema urbano, algo que não aconteceu de imediato; a cada década mais e mais pessoas se deslocaram do campo para a cidade sem que a mesma se estruturasse de forma adequada para atender a nova demanda: crescimento populacional e urbanização.

Claras também são as causas desse deslocamento: o desemprego levado ao campo pela mecanização e as oportunidades surgidas na cidade em razão do advento da industrialização, com novas frentes de trabalho e possibilidade de melhores condições de vida.

As consequências dessa falta de estruturação e políticas públicas para atendimento dessa nova sociedade que surgia na cidade foi o alocamento da população advinda do campo nas periferias, o surgimento de subempregos em razão da falta de estudo e especialização dessas pessoas e conseqüentemente o despontamento das submoradias. Obviamente que parte dessas pessoas foi “aproveitada” nas novas indústrias que despontavam; aqueles com nível mais elevado de escolaridade ou profissionalização conseguiram melhores postos de trabalho, outros foram absorvidos pela construção civil ou em atividades de cunho doméstico, conforme ratificado por Marzulo: *“Em uma perspectiva histórica, os trabalhadores não qualificados, que foram inseridos na ordem competitiva de forma subalterna, posicionados*

nos níveis mais baixos da estrutura social, hoje são os deserdados das políticas liberais e das transformações nas formas de produção.” (MARZULO, 2005)

Apesar de urbana, Itapetininga ainda tem vestígios do rural, que está por se dissolver a cada década que passa; cada dia mais sua população se urbaniza, se globaliza. Mesmo sem estar preparada para a urbanização, a cidade tem crescido economicamente e oferecido cada vez mais condições de melhorias para a população, principalmente através da educação e do aumento da oferta de empregos.

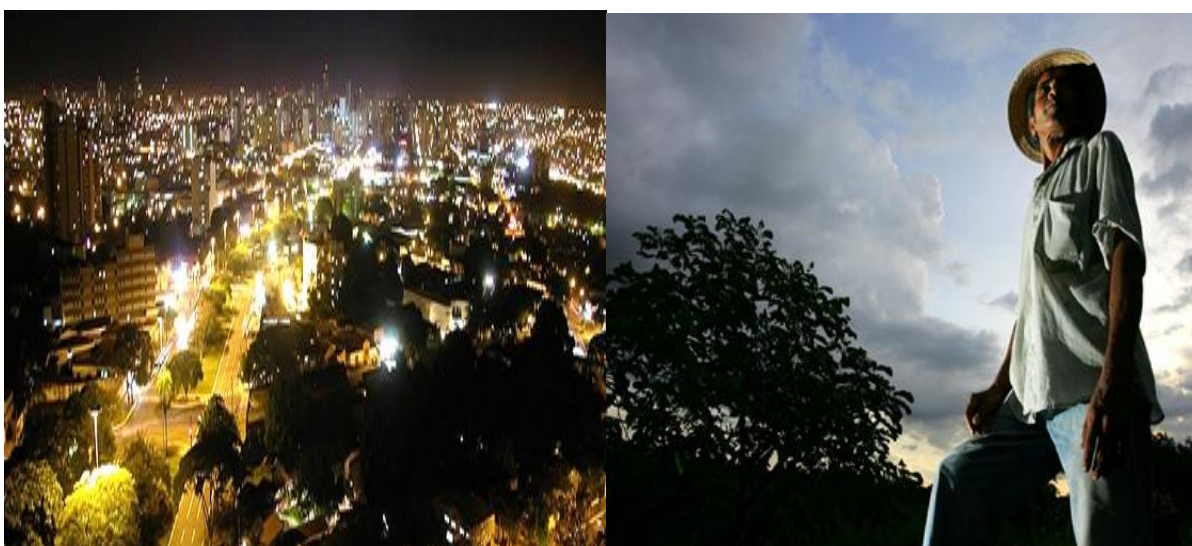
Quanto aos condomínios fechados de classe médio-alta, dois motivos são preponderantes para essa ocorrência: o aumento do poder aquisitivo das pessoas que ascenderam às classes sociais e à segurança – ou falta dela – um problema recorrente nas cidades médias e grandes, até mesmo em função da grande disparidade social que encontramos nesses locais. As cidades grandes e agora também as médias, como Itapetininga, apresentam um sério problema de cunho social, responsável em grande parte pela violência que assola não apenas o município, mas todo Brasil: é a disparidade social; uma pequena parte da população vivendo com muito dinheiro e ostentando com mansões e carros de última geração enquanto a maioria da população sobrevive com salários que não atendem sequer suas necessidades básicas. Talvez seja esse um dos maiores problemas criado pela urbanização: ela evidenciou ainda mais a grande desigualdade social existente no país e nas grandes e médias cidades.

Entretanto, a importância das cidades médias tem aumentado em razão da descentralização das indústrias, sempre a procura de melhores condições de instalações e mão de obra especializada e mais barata, além de se articular com as grandes regiões do Estado, sendo, portanto, irreversível e fundamental a urbanização ocorrida. Itapetininga tem procurado amenizar os impactos causados por uma urbanização abrupta e tem se mostrado bastante eficiente nessa empreitada apesar das suas deficiências, pois conforme números e

dados apresentados, mesmo com o crescimento populacional não programado, a cidade tem apresentado índices melhores a cada década, mostrando que a urbanização foi e é benéfica para a cidade e principalmente para a população que saiu do campo e conseguiu “vencer” mesmo ante as dificuldades encontradas, podendo oferecer aos seus filhos e netos melhores oportunidades de trabalho e estudo, apesar de como já salientado acima, haver ainda um grande contingente de pessoas vivendo à margem da sociedade.

Protagonista em diversos setores econômicos do Estado de São Paulo e até do Brasil, a cidade tem mostrado que com esforço, trabalho, vontade política e tempo, é possível diminuir as disparidades socioeconômicas, melhorar a infraestrutura do município, oferecer à população moradia e serviços de qualidade, trabalho e estudo, atendendo as necessidades e expectativas do povo, a fim de reparar as falhas do passado em busca de um futuro de qualidade e igualdade social, tanto para o campo quanto para a cidade. Afinal, a interdependência existente entre eles torna urbanos e camponeses um só povo, em uma busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

IMAGEM ILUSTRATIVA



Fontes: <http://www.encontracampogrande.com.br/campo-grande;>

<http://www.cidasc.sc.gov.br/blog/2013/12/09/forum-discute-importancia-da-profissionalizacao-do-homem-do-campo-e-gestao-do-negocio/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 2004.

D´ANTONA, A.O; CARMO, R.L; Dinâmicas demográficas e ambiente. Disponível em <http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/ambiente/DinamicasDemograficasAmbiente.pdf#page=46>, acessado em 15 de novembro de 2014 Francisco das Chagas Leitão . Urbanização Luso-brasileira no século XVIII: uma sinopse baseada na espacialização de informações históricas e configuracionais. In: PEIXOTO, Elane Ribeiro; DERNTL, Maria Fernanda; PALAZZO, Pedro Paulo; TREVISAN, Ricardo (Orgs.) Tempos e escalas da cidade e do urbanismo: Anais do XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Brasília, DF: Universidade Brasília- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2014 . Disponível em: <<http://www.shcu2014.com.br/content/urbanizacao-luso-brasileira-no-seculo-xviii-sinopse-baseada-na-espacializacao-informacoes>> , acessado em 13 de novembro de 2014;

DAVIS, M. Planeta de favelas: a involução urbana e o proletariado informal. In: Contragolpes, Emir Sader (org.), São Paulo: Boitempo, 2006.

GALEANO, Eduardo. “El Viaje”. Mini Letras/ H KliCZKOWSKI, primera edición: 2006., p. 61;

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=352230&search=sao-paulo|itapetininga|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>, acessado em 20 de março de 2014;

INSTITUTO DE PLANTEJAMENTO ECONÔMICO APLICADO – IPEA, disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=994:reportagens-materias&Itemid=39

INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO, GENEALÓGICO DE ITAPETININGA, disponível em <http://ihggi.itapetininga.com.br/oldsite>, acessado em 22 de abril de 2014;

JORNAL CORREIO DE ITAPETININGA, disponível em <http://portal.correiodeitapetininga.com.br/noticia/ver/36936/>, acessado em 10 de outubro de 2014;

JORNAL CORREIO DE ITAPETININGA, disponível em <http://portal.correiodeitapetininga.com.br/noticia/ver/43998/secretaria-de-transito-pede-exoneracao-e-surpreende>, acessado em 16 de novembro de 2014.

JORNAL CORREIO DE ITAPETININGA, disponível em <http://portal.correiodeitapetininga.com.br/noticia/ver/44203/bolsa-familia-injeta-na-cidade-r-43-milhoes>, acessado em 15 de novembro de 2014;

MARCOSNEWS, disponível em <http://marconews-itape.blogspot.com.br/2011/11/cidade-cresce-mas-mantem-ar-de-interior.html>, acessado em 13 de outubro de 2014;

MARZULO, E. P. Espaço dos pobres. Identidade social e territorialidade na modernidade tardia. Tese de doutoramento; Rio de Janeiro; IPPUR – UFRJ, 2005.

PREFEITURA DE ITAPETININGA, disponível em; <http://portal.itapetininga.sp.gov.br/invista/agronegocio>, acessado em 15 de novembro de 2014;

VEIGA, J. E. da. Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas-São Paulo, Editores Associados, 2002;

VEIGA, J. E. da. A dimensão rural do Brasil. São Paulo: FEA-USP, 2004. Disponível em: <[http:// www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1862](http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1862), acessado em 01 de novembro de 2014;

SANTOS, Milton. O país distorcido. Publifolha, 1979;

SANTOS, Milton. A urbanização Brasileira, São Paulo: Hucitec, 1993;

SEADA, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/pibmun/>, acessado em 16 de novembro de 2014.

FOTOS 01 e 02 – ITAPETININGA ANTES DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO.



Escolas Cel. Fernando Prestes, Normal e Adherbal de Paulo Ferreira, 1930.

70

FOTO 01



FOTO 02

Fonte: <http://marconews-itape.blogspot.com.br/2011/11/cidade-cresce-mas-mantem-ar-de-interior.html>



FOTO 03: Escola Peixoto Gomide, um dos patrimônios históricos da cidade, que juntamente com a Escola Fernando Prestes e Adherbal de Paula Ferreira, deram à cidade a alcunha de “Cidade das Escolas”.

Fonte: Museu da Imagem e Som de Itapetininga



FOTO 04: Uma das saídas da cidade que dá acesso à Rodovia Raposo Tavares.
Fonte: www.skyscrapercity.com



FOTO 5 : Condomínio Ouroville, o primeiro da cidade e faz “fronteira” com o CDHU que segue
Fonte: autoria própria



FOTO 06: Uma das várias construções de CDHU, sendo que está faz “fronteira” com o condomínio mais conceituado da cidade, o Ouroville.

Fonte: autoria própria

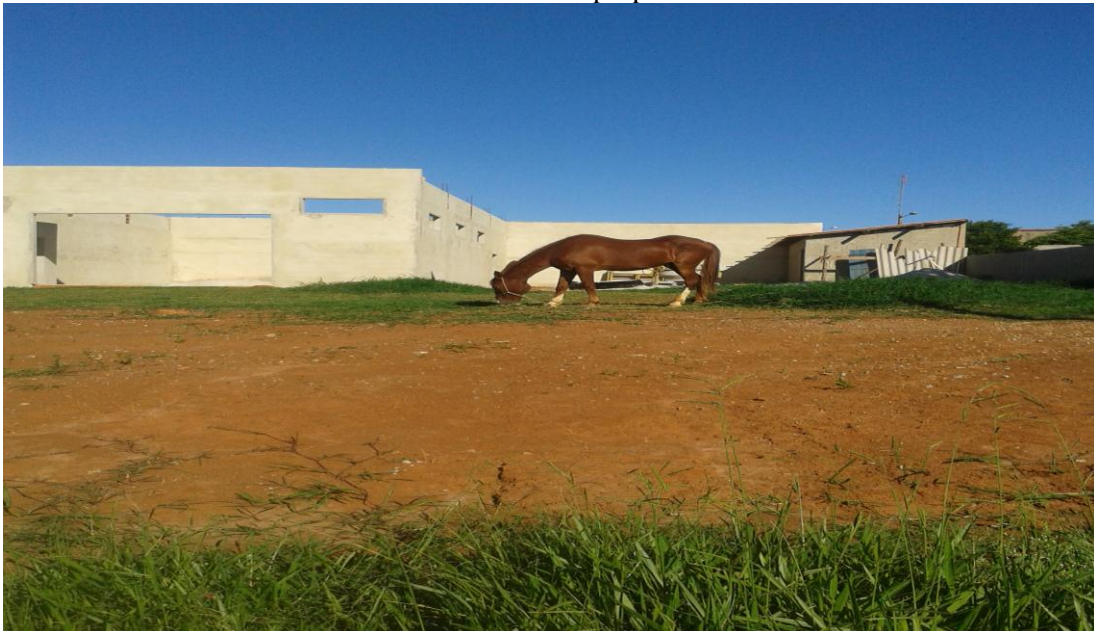


FOTO 07: Criações de animais típicos da zona rural ainda são facilmente encontrados na área urbana de Itapetininga, como esse, na Av. Wenceslau Brás.

Fonte: autoria própria



FOTO 08: Criação de bois na Vila Mazzei, dentro da área urbana.
Fonte: autoria própria



FOTO 09: Vila Mazzei, bairro da periferia da cidade, onde grande parte de seus moradores vive de subempregos, como a reciclagem e criação de animais.
Fonte: autoria própria



FOTO 10: Residência do Parque Atenas do Sul, onde é possível ver inúmeras mansões, se contrapondo à pobreza dos bairros da periferia.

Fonte: www.megacorretor.com.br